O Estado e a dívida social

08-Mar-2010

OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. PintoÂ

Na semana que agora finda, os trabalhadores da funÃ§Ã£o pÃºblica estiveram em greve contra o congelamento de salÃ¡rios.

Os detractores deste protesto invocam dois argumentos essenciais para o condenar! O difÃ-cil momento que o PaÃ-s atravessa e os alegados privilÃ©gios de que usufruiriam os trabalhadores do sector pÃºblico.

SÃ£o ambos improcedentes!

Â Os argumentos que se prendem com a difÃ-cil situaÃ§Ã£o econÃ³mica do PaÃ-s sÃ£o recorrentes. Antes, era o objectivo do dÃ©fice zero, depois a crise e agora, a saÃºde das contas pÃºblicas e a recuperaÃ§Ã£o econÃ³mica.

Em nome dos ditames da UniÃ£o Europeia os Governos do centrÃ£o tÃªm imposto sucessivos sacrifÃ-cios aos trabalhadores da administraÃ§Ã£o pÃºblica que viramÂ as suas condiÃ§Ãµes de vida degradarem-se nos Ãºltimos anos.

NÃ£o se trata de reivindicar privilÃ©gios, mas de lutar por condiÃ§Ãµes de vida decentes. Por outro lado, Ã© sabido que as conquistas dos funcionÃ¡rios pÃºblicos tÃªm reflexos na situaÃ§Ã£o laboral de todos os trabalhadores do sector privado, com particular destaque para as questÃµes salariais.

Os trabalhadores tÃªm razÃµes para desconfiar! De hÃ¡ anos queÂ Â se habituaram aos apelosÂ Â a novos sacrifÃ-cios, com a promessa de que o fim das dificuldades estÃ¡ para breve, e continuam sem ver a luz ao fundo do tÃºnel.

Os cidadÃ£os portugueses, como os gregos que, nesta semana saÃ-ram Ã rua para protestar contra as medidas de austeridade,Â estÃ£o cansados de serem os bodes expiatÃ³rios dos problemas econÃ³micos e financeiros do seu paÃ-s, ao mesmo tempo que o sector financeiro nÃ£o pÃ¡ra de ter lucros chorudos e que alguns gestores e administradores de empresas pÃºblicas e privadas auferem de salÃ¡rios escandalosos.

EstÃ£o fartos de constatar que, apesar dos seus sacrifÃ-cios, as crises persistem, prova cabal de que, de facto, sÃ£o outras as razÃµes que estÃ£o na base das dificuldades econÃ³micas e financeiras

Portugal Ã© dos paÃ-ses europeus com menos justiÃ§a social. Segundo dados da ComissÃ£o Europeia, a taxa de risco de pobreza e as desigualdades na distribuiÃ§Ã£o dos rendimentos sÃ£o das mais elevadas na UniÃ£o e o desemprego e a precariedade aumentaram exponencialmente.

O Estado tem uma enorme dÃ-vida social por liquidar!

O principal problema a ultrapassar nÃ£o Ã© o das contas pÃºblicas, mas o atraso econÃ³mico, os baixos salÃ¡rios, as pensÃµes de misÃ©ria e a corrupÃ§Ã£o. NÃ£o Ã© possÃ-vel promover o desenvolvimento num clima de

desmotivaÃ§Ã£o e descrenÃ§a por parte de quem produz riqueza. NÃ£o Ã© exequÃ-vel qualquer recuperaÃ§Ã£o econÃ³mica assente no desrespeito por quem trabalha!Â

no viseumais.com